

JORNAL

JORNAL SEMANAL DO SINDICATO
DOS PETROLEIROS DA BAHIA
13 AGO/2018 | 241

Sindipetro
SINDICATO DOS PETROLEIROS DA BAHIA FUP CNQ CUT

www.sindipetroba.org.br

diálogo

f /sindipetroba i sindipetroba t @sindipetrobahia



2 Categoria faz manifestação em frente ao prédio da Petros, no Rio de Janeiro.

3 FUP e sindipetro's conseguem que Senado engavete projetos polêmicos.

4 Petrobrás não aceita proposta do governo da Bahia para evitar fechamento da FAFEN.

➔ DIA DO BASTA



Manifestação Comércio



Campo de Fazenda Bálamo

Foto: Milly Lima

Trabalhadores dizem basta aos retrocessos

Nas primeiras horas de 10 de agosto, sexta-feira, o Dia Nacional do Basta, os petroleiros próprios e terceirizados da Bahia participaram de uma manifestação no Campo de Fazenda Bálamo, marcando a insatisfação da categoria com a política de Temer e da atual direção do Sistema Petrobrás.

A categoria e os diretores e diretoras do Sindipetro Bahia deram continuidade ao protesto se juntando a centenas de outros trabalhadores em um ato convocado pela CUT, CTB e demais centrais sindicais e movimentos sociais, que ocupou as ruas do bairro do Comércio durante a manhã.

O bairro foi escolhido por abrigar sedes de estatais do setor bancário, dos Correios e da Previdência Social – que corre grande risco de ser extinta pelo governo golpista de Temer. Os manifestantes – professores, petroleiros, médicos, bancários, comerciários,

trabalhadores de saúde e do judiciário – e muitas outras categorias, denunciaram o retrocesso que tomou conta do país e disseram basta ao desemprego, aos combustíveis caros, à privatização, à redução de direitos, ao desmonte da Petrobrás e aos recuos nos programas sociais.

O presidente da CUT Bahia, Cedro Silva, explicou que o Dia do Basta, “teve a intenção de reavivar as pessoas e chamar a população para a responsabilidade que a gente precisa ter com o país. Não é esse o Brasil que queremos, com um altíssimo índice de desempregos e desigualdade social. Queremos um Brasil para todos, com educação de qualidade, saúde e segurança pública”.

Já Elen Rebeca, da Coordenação Nacional do Levante Popular da Juventude, considera como tarefa zero o fato da juventude ocupar as ruas.

Para ela, “o povo precisa entender que é o protagonista da sua própria luta e só com a organização popular conseguiremos vencer”.

Petroleiros continuam na luta

A VII Plenária Nacional da FUP, realizada entre os dias 1º e 5º de agosto, deliberou pela massiva participação dos petroleiros nos atos e mobilizações do Dia do Basta e apontou que uma das lutas centrais da categoria deve ser a eleição de Lula e de um congresso representativo dos trabalhadores.

Portanto, no próximo dia 15, a categoria estará em Brasília, junto com diversos movimentos sindicais e sociais, participando de uma grande mobilização na capital federal para garantir o registro da candidatura de Lula à Presidência.

BASTA:

- Aos 13,2 milhões de desempregados
- Aos aumentos abusivos da gasolina, do etanol, do diesel e do botijão de gás de cozinha, durante o governo Temer
- À reforma trabalhista aprovada durante o governo golpista, que retira direitos históricos da classe trabalhadora e precariza o trabalho
- À tentativa de venda da Petrobrás, Eletrobras, Correios, Água e Saneamento
- Ao corte orçamentário da educação, que precariza as universidades federais.
- Ao desrespeito à democracia
- À perseguição e prisão política de Lula

➔ EQUACIONAMENTO

Ato em frente à Petros, no RJ, pede fim de equacionamento pelo máximo



Petroleiros da ativa, aposentados, pensionistas e participantes do VII Plenafup, que aconteceu no Rio de Janeiro, de 1º a 5º de agosto, realizaram na quinta-feira (02) um ato nacional em repúdio à direção da Petros.

Vestidos com os jalecos laranja, os manifestantes marcharam do

bairro da Lapa, passando pelo edifício-sede da Petrobrás, em sentido da rua do ouvidor, mas para evitar o protesto, a Petros fechou as portas da Fundação.

Paulo César Martin, diretor da FUP e membro do grupo de trabalho da Petros, afirmou que a Fundação está sabotando a atuação do

GT, que busca uma alternativa ao equacionamento que está em curso. “Dificultam o acesso às informações que somente a direção da Fundação detém. Na nossa visão, o equacionamento não foi feito da forma correta, está onerando demasiadamente os participantes e assistidos”.



Informações sobre o equacionamento do Plano Petros 1

O Setor Jurídico do Sindipetro Bahia vem informar a categoria sobre os últimos desdobramentos da ação do equacionamento do Plano Petros 1.

Em 19/07, a Petros apresentou petição para demonstrar cumprimento da decisão, com a juntada de uma lista de participantes com o equacionamento suspenso.

No dia 03/08, o Sindipetro Bahia apresentou a contraminuta ao

Agravo de Instrumento colocado pela Petros perante o Tribunal de Justiça da Bahia. Neste recurso, a Petros pediu a cassação da liminar em favor dos participantes.

A Desembargadora Relatora não deu efeito suspensivo e determinou a intimação da Juíza e do Sindicato para responder ao recurso. Agora que as respostas foram apresentadas, a decisão do Agravo de Instrumento poderá ocorrer a qualquer momento.

No dia 06/08, o Sindipetro Bahia peticionou à Juíza da 7ª Vara Cível de Salvador noticiando que o cumprimento da liminar foi parcial, já que o desconto foi mantido em relação a alguns participantes.

Nessa mesma petição, o Sindicato pediu a devolução dos valores descontados pelo equacionamento desde a liminar concedida em março. Portanto, o direito à devolução de valores

depende da deliberação da magistrada.

Destacamos que a liminar é uma decisão precária. Por isso é fundamental lutar por sua manutenção em todas as frentes de batalhas no Judiciário, já que em processos de outros Estados a Petros conseguiu cassar as limitares por agravo de instrumento. Com o desenrolar dos fatos e decisões noticiaremos à categoria.

➔ VII PLENAFUP

Plenafup aprova apoio à eleição de Lula e fortalece luta por nenhum direito a menos

Com participação de cerca de 200 petroleiras e petroleiros, terminou no domingo (05), no Rio de Janeiro, a VII Plenária Nacional da FUP, que deliberou sobre questões fundamentais para a categoria. Além de definir um amplo calendário de lutas contra a privatização do Sistema Petrobras e a entrega do Pré-Sal, a Plenafup apontou uma série de encaminhamentos para

preservar direitos dos trabalhadores e impedir o desmonte de conquistas históricas, como a Petros, AMS e o Acordo Coletivo.

A delegação da Bahia teve uma boa participação na Plenária, que aconteceu de 01 a 05 de agosto.

Conheça algumas das deliberações da VII Plenafup

- A eleição de Lula e de um con-

gresso representativo dos trabalhadores será uma das lutas centrais da categoria.

- A plenária aprovou por unanimidade o apoio às candidaturas de petroleiros para ampliar a defesa do Sistema Petrobras e do Pré-Sal como alicerces da retomada do projeto popular e democrático de soberania e desenvolvimento nacional.



➔ SOBERANIA NACIONAL

Após pressão de trabalhadores, Senado retira pedido de urgência para entrega da Cessão Onerosa



Surtiu efeito a pressão que a FUP e seus sindicatos fizeram no Senado federal, em esforço coletivo com os eletricitários, para impedir que fossem colocados em regime de urgência os Projetos de Lei Complementar que liberam a venda das distribuidoras da Eletrobrás e de 70% dos cinco bilhões de barris de petróleo que a Petrobrás contratou via Cessão Onerosa do Pré-Sal. As lideranças do Senado definiram que os PLCs 78 (venda da Cessão Onerosa) e 77 (venda das distribuidoras da Eletrobrás) ficarão de fora da pauta de votação nas próximas semanas.

No caso do PLC 078/2018, o presidente do Senado, Eunício Oliveira (MDB/CE) comunicou ao Plenário que o projeto deixou de dar seguimento a requerimento de urgência (que havia sido lido em plenário, no dia 12/07, na última sessão antes do recesso parlamentar), pois não possui número suficiente de assinaturas.

que o PLC 78/2018 já havia sido distribuído para as comissões de Assuntos Econômicos, de Serviços de Infraestrutura e de Constituição, Justiça e Cidadania. Além disso, a senadora Fátima Bezerra (PT/RN) aprovou na Comissão de Desenvolvimento Regional o requerimento de que o projeto também fosse analisado por essa Comissão. O mesmo pleito será feito pelo senador Paulo Paim (PT/RS) na Comissão de Assuntos Sociais.

“Essa notícia nos dá a segurança de que o projeto, a princípio, não será colocado em votação de forma açodada, como aconteceu na Câmara dos Deputados”, afirmou o diretor da FUP, Deyvid Bacelar, ressaltando que a FUP não se acomodará diante dessa primeira vitória. “Vamos aumentar a pressão. Para isso é fundamental que os trabalhadores e a população de uma forma geral pressionem os senadores, enviando e-mails, telefonando e postando mensagens nas redes

sociais contra a entrega do Pré-Sal”, declarou.

45 dos 81 senadores são contra o regime de urgência

Desde a manhã de terça-feira (07), os petroleiros estão realizando uma peregrinação pelos gabinetes dos senadores, alertando sobre os efeitos devastadores que o PLC 78/2018 terá não só para a Petrobrás, como para a União, os Estados e os municípios do país. Estimativas iniciais apontam que a estatal brasileira poderá amargar mais de R\$ 200 bilhões em prejuízos, se tiver que abrir mão de 70% das reservas do Pré-Sal que adquiriu via Cessão Onerosa.

Com uma brigada formada por 14 dirigentes sindicais de todo o país, os petroleiros percorreram mais de 30 gabinetes de senadores nestes últimos dois dias. “Fizemos uma peregrinação, conversando com os senadores e suas assessorias, de gabinete em gabinete, e isso surtiu efeito. Vários dos que eram a favor do PLC 78 mudaram de opinião após ouvirem nossos argumentos. Muitos

não tinham noção do prejuízo que significaria a aprovação desse projeto. Um prejuízo que não será só da Petrobrás. Haverá perdas imensas de recursos também para os Estados e municípios que, somente em um ano, perderiam cerca de R\$ 77 bilhões em receitas”, alertou o diretor da FUP.

Segundo Deyvid, pelo menos 20 senadores contactados pelos petroleiros firmaram posição contrária ao regime de urgência para o PLC 78. “Nosso levantamento aponta que dos atuais 81 senadores, 45 são contrários que o projeto seja posto em votação em regime de urgência”, destacou Deyvid, explicando que os ex-senadores do PT, Donizeti Nogueira e Ideli Salvati, hoje atuantes como assessores da liderança do partido, já haviam mapeado 25 senadores contrários ao regime de urgência.

A brigada petroleira estará de volta a Brasília nos dias 28, 29 e 30 de agosto, aumentando a pressão no Senado para garantir que o projeto seja amplamente debatido nas comissões e não corra riscos de ser colocado em votação em regime de urgência.

(Fonte – FUP)

Na pressão

Criado pela CUT, o site NA PRESSÃO é uma ferramenta que permite enviar e-mails ou contatar pelas redes sociais (ou por telefone) parlamentares, juízes, ministros ou qualquer outra autoridade e repre-

sentante do povo. Acesse e ajude a divulgar o site para que possamos pressionar os senadores a não votarem os projetos que facilitam a venda da Cessão Onerosa do Pré-Sal e das distribuidoras da

Eletrobrás. Envie e-mail, telefone e poste mensagens nas redes sociais dos parlamentares, afirmando que é contra a entrega do patrimônio público. Diga não aos PLCs 78 e 77. Privatizar faz mal ao Brasil.

Acesse <https://bit.ly/2Mu1P81> e comece a pressão.

Fonte (CUT)

➔ FAFEN

Governo da Bahia faz proposta para evitar fechamento da FAFEN, mas Petrobrás não recua



Inúmeras tentativas estão sendo feitas para evitar o fechamento das FAFEN's Bahia e Sergipe. A luta, de tão abrangente, se tornou suprapartidária e envolve a Federação Única dos Petroleiros, os Sindipetros dos dois Estados afetados, a Federação das Indústrias da Bahia, parlamentares, prefeitos e governadores.

Mas destoando e na contramão da história, permanece a atual gestão da Petrobrás. Em reunião que aconteceu no dia 30/07, entre o governador da Bahia, Rui Costa, o presidente da Petrobrás, Ivan Monteiro e secretários do Estado, o governo propôs a renúncia fiscal de R\$ 60 milhões por ano e o compartilhamento da operação do terminal de regaseificação na Baía de Todos-os-Santos para evitar o fechamento da FAFEN Bahia.

O presidente da Petrobrás disse não. Manteve-se irredutível, reafirmando o fechamento da empresa previsto para o dia 31/10.

Nem o grande impacto econômico que se dará pela perda de receitas para o Estado e diversos municípios, a desindustrialização do Polo de Camaçari e o fechamento de centenas de postos de trabalho, foram argumentos suficientes para fazer a direção da Petrobrás mudar de ideia.

Estragos em série

Com a paralisação das atividades da FAFEN-BA, 700 postos diretos de trabalho serão fechados e haverá impactos em toda cadeia produtiva do setor, o que pode aumentar esse número. Os produtos da fábrica são utilizados como matéria-prima em outras empresas do Polo Petroquímico de Camaçari. A amônia é necessária para a produção da Oxiteno, Acrinor, Proquigel, IPC do Nordeste e PVC; já a ureia é utilizada na Heringer, Fertpar, Yara, Masaic, Cibrafertil, Usiquímica e Adubos Araguaia; o gás carbônico,

na Carbonor, IPC e White Martins.

No caso da Carbonor, o impacto será ainda maior. Única detentora de tecnologia de produção de bicarbonato de sódio para uso farmacêutico e em especial para hemodiálise no Brasil, atendendo também a outros países na América do Sul, a empresa terá sua produção seriamente afetada.

A direção da Carbonor já alertou que o fechamento da FAFEN vai prejudicar milhares de pacientes com problemas renais e que necessitam da hemodiálise para sobreviver.

Objetivo é o desmonte

A Petrobrás anunciou na sexta-feira (03/08) um lucro líquido de R\$ 17 bilhões no primeiro semestre deste ano. Apesar da FAFEN Bahia, segundo a Petrobrás, ter apresentado prejuízo de R\$ 200 milhões, é possível concluir que parte desse lucro se deve justamente ao pre-

ço do gás natural que a Petrobrás cobra das FAFEN's, quase quatro vezes o valor do gás que é vendido pelo mercado nos EUA que foi de US\$ 2,85/MMBTU (Henry Hub) na cotação da última sexta-feira (03/08/2018).

A FAFEN-BA consumiu, nos primeiros 180 dias deste ano, aproximadamente 207 milhões de metros cúbicos de gás natural para a fabricação de amônia, ureia e CO². Cobrados da FAFEN-BA a absurdos R\$ 1.469/mil m³ (US\$ 11/MMBTU), a Petrobras faturou, somente da FAFEN-BA no período, R\$ 304 milhões.

Isso, por si só, já justifica a suspensão da hibernação anunciada. Leia em: <https://bit.ly/2AWDmoa>.

Não aceitar a oferta do governo de compartilhamento do gás só prova que o objetivo da atual gestão é mesmo a entrega e o desmonte do Sistema Petrobrás.

FUP e Sindipetro Bahia reafirmam a **não adesão ao PCR**

EXPEDIENTE

Boletim Informativo
dos Trabalhadores
do Sistema Petrobrás

Sindipetro no Whatsapp: 71 99924-2999

Rua Boulevard América, 55. Jardim Baiano. Salvador, BA.
CEP 40050-320 – Tel.: 71 3034-9313

E-mail: imprensa@sindipetroba.org.br – Site: www.sindipetroba.org.br

Diretores de Imprensa: Ivo Saraiva e Luciomar Vita
Textos e Edição: Carol de Athayde e Adriana Souza
Editoração: Accessing Comunicação
Tiragem: 2.000 exemplares – Gráfica: Contraste